



Universidade Federal do Rio De Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Lorena Santos Alleyne

**Análise conceitual de um novo espaço simbólico:
o caso do blog do Samba da Ouvidor**

Rio de Janeiro
2010

Lorena Santos Alleyne

**Análise conceitual de um Novo Espaço Simbólico:
o caso do blog do Samba da Ouvidor**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação, Universidade
Federal do Rio de Janeiro, para obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Antonio José Barbosa de Oliveira
Coorientadoras: Maria Irene da Fonseca e Sá
Maria José Veloso da Costa Santos

Rio de Janeiro
2010

A435a Alleyne, Lorena Santos.

Análise conceitual de um novo espaço simbólico: o caso do blog do Samba da Ouvidor / Lorena Santos Alleyne. - Rio de Janeiro, 2010. 38f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador: Antonio José Barbosa de Oliveira.

1.Blog. 2. Samba. 3. Samba da Ouvidor 4. Lugar de memória. 5. Rio de Janeiro - Brasil. I. Oliveira, Antonio José Barbosa. II. Título.

CDD: 781.630981

Lorena Santos Alleyne

**Análise conceitual de um Novo Espaço Simbólico:
o caso do blog do Samba da Ouvidor**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades
de Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado(a) em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira – UFRJ
Mestre em Memória Social e Patrimônio
Orientador

Prof. Vânia Lisboa da Silveira Guedes - UFRJ
Doutora em Linguística
Professor Convidado

Prof. Maria Irene Fonseca de Sá – UFRJ
Mestre em Engenharia de Sistemas e Comunicação
Coorientador

Dedico este trabalho a quem tanto me incentivou como também colocou a mão na "massa" quando eu mais precisei, me descabelei e chorei. A quem me fez concretizar sonhos e fez tudo mudar. Dedico este trabalho a quem daqui a poucos dias dividirá comigo a mesma Rosa que lhe segue o nome e que já hoje compartilhamos do mesmo amor ao samba: Nego, você é imprescindível!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me ajudado a concluir com sucesso mais essa etapa da vida.

Aos familiares e amigos que me deram forças para continuar lutando.

Ao CBG, que me acolheu. Acredito que muito aprendemos juntos.

Também ao professor Antonio, orientador muito presente, dedicado e prestativo que, embora fosse muito além de mim me incentivou a todo o momento me fazendo crer que o que eu escrevia dava samba. Literalmente. E deu.

À professora Mazé, sempre muito animada e com um amor à vida que só vendo!

À professora Maria Irene que, com sua paixão por ensinar, é muito mais que uma professora.

À Adriana Amaro que me “apresentou” a biblioteconomia, a qual transformou a minha vida.

E a todos que contribuíam direta ou indiretamente para que eu percorresse esse caminho, apesar de sofrido, rápido.

LISTA DE FIGURAS E QUADRO

Figura 1 - A “cara” do blog do Samba da Ouvidor e sua primeira postagem	26
Figura 2 - Continuação da primeira postagem no blog	27
Quadro - Resumo da análise conceitual	34

ALLEYNE, Lorena Santos. **Análise conceitual de um novo espaço simbólico: o caso do blog do Samba da Ouvidor.** 2010. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

RESUMO

Em decorrência da penetrabilidade da revolução tecnológica em todos os campos do saber humano, do surgimento da Sociedade da Informação e da atual e crescente interação dos indivíduos que dessa sociedade fazem parte, através das redes sociais, procura demonstrar que os blogs, ferramentas da plataforma web 2.0 contidas na Internet, também podem ser analisados como espaços simbólicos de lugares de memória, assim como já os são os tradicionais museus, arquivos e bibliotecas. Analisa as informações no blog do Samba da Ouvidor através de percepção pessoal da vinculação entre tais informações e as memórias produzidas a partir do processo de organização das informações que o blog disponibiliza. Identifica as formas como cultura é retratada no blog. Aponta para a importância da análise do samba como patrimônio cultural do Brasil. Percebe o blog do Samba da Ouvidor, um espaço virtual, como lugar de redes de informação e sociabilidades.

Palavras-chave: Blog. Samba da Ouvidor. Lugar de memória. Samba.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	10
3	OBJETIVOS	10
3.1	Objetivo Geral	11
3.2	Objetivos Específicos	11
4	METODOLOGIA	11
5	OS CONCEITOS	12
5.1	Web 2.0 e Blogs	13
5.2	Memória Coletiva e Lugar de Memória	14
5.3	Cultura, Patrimônio Cultural e Patrimônio Cultural Imaterial	16
6	O NASCIMENTO, A MARGINALIZAÇÃO E A RECONHECIMENTO CULTURAL DO SAMBA NO RIO DE JANEIRO	18
7	SAMBA DA OUVIDOR: A RODA E O BLOG	24
7.1	Análise informacional do Blog	27
7.2	Análise conceitual temática do Blog	30
7.2.1	Memória	31
7.2.2	Lugar de memória	32
7.2.3	Cultura	33
7.2.4	Patrimônio cultural imaterial	33
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias de informação, cada vez mais rapidamente substituídas umas pelas outras, num processo contínuo de inovações, têm gerado diversas discussões em torno do assunto web 2.0, bem como sobre as diversas possibilidades de utilização das ferramentas que essa nova plataforma disponibiliza.

Em decorrência de grande interesse pessoal em samba e a freqüente presença em diversas manifestações culturais relacionadas com o tema, surgiu-me a idéia de analisar o novo universo do samba carioca baseado em um enfoque voltado para a exploração desses novos espaços nascidos com a web 2.0, como as também novas ferramentas tecnológicas para informação, divulgação e sociabilização, como é o caso dos blogs.

Realizando essa interação do samba com as ferramentas da nova tecnologia, a roda de samba chamada “Samba da Ouvidor”, que acontece fisicamente no centro carioca, mantém contato com seus freqüentadores e interessados em samba através de um blog, de mesmo nome, trocando e apresentando informações sobre os eventos da roda, as músicas cantadas e tocadas, as fotos dos encontros, etc.

Percebendo que essas novas formas de comunicação, interação e compartilhamento virtuais tornam-se também espaços de convivência e de identificação cultural, outros tantos conceitos comumente atrelados a arquivos, museus e bibliotecas - ambientes tradicionalmente associados a salvaguarda do passado - podem ser analisados diante desse novo ambiente simbólico. Por simbólico, refiro-me ao conjunto de signos revestidos de conteúdo ideológico, ou seja, ao produto da atividade do ser humano, que, coletivamente, atribui uma multiplicidade de sentidos e significados aos diversos fenômenos. O campo simbólico, desta forma, está indissociavelmente ligado ao social e ao cultural; por isso sempre se refere a valores socialmente construídos e compartilhados a partir de códigos decifráveis pelo grupo.

Assim, a primeira parte do presente trabalho pretende abordar o tema à luz de alguns autores e conceitos trabalhados durante o curso, como “lugar de memória”, de Pierre Nora (1993), “patrimônio cultural”, dado pela Constituição Federal de 1988 e “cultura”, de Denys Cuche (2002), percebidos nesses novos espaços virtuais da realidade humana. Também serão

analisados os conceitos de web 2.0 e de blog, uma de suas muitas ferramentas, por autores como Silva e Blattmann (2007) e Tim O'Reilly (2005)

A segunda parte trata da história da origem do samba no Rio de Janeiro e da transformação de sua posição marginal no início século XX para patrimônio cultural do Brasil no início do século XXI.

Na terceira parte há uma apresentação e análise sistemática do Blog do Samba da Ouvidor sob o olhar dos diversos conceitos nele encontrados.

Por fim, na quarta parte, são feitas algumas considerações finais do tema em questão.

2 JUSTIFICATIVA

A crescente utilização da web 2.0 mudou paradigmas sociais, transformando tradicionais ferramentas e serviços e gerando possibilidades inovadoras de comunicação. Uma dessas primeiras ferramentas a surgir com a web 2.0 foram os blogs, nos quais acontecem não somente a possibilidade de postagem de conteúdos, como também de comentários de terceiros sobre cada texto escrito.

Assim, os blogs passaram a ser uma nova forma de comunicação e de relacionamento social, inserindo-se de forma importante no contexto de comunicação midiática. Como um ambiente simbólico do estudo de caso, é possível de ser pensado e analisado como um novo lugar de memória, construindo e compartilhando culturas e identidades e fortalecendo o samba como patrimônio cultural imaterial do Brasil.

3 OBJETIVOS

O presente trabalho apresenta como objetivos:

3.1 Objetivo Geral

- Demonstrar que os blogs, ferramentas da plataforma web 2.0, contidas na Internet, também podem ser analisadas como espaços simbólicos de lugares de memória, assim como os são os tradicionais museus, arquivos e bibliotecas.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar as memórias que o blog do Samba da Ouvidor "guarda", bem como os sentidos que evoca a partir do processo de organização das informações que disponibiliza.
- Identificar a forma como cultura é retratada no blog;
- Analisar o samba como patrimônio cultural imaterial do Brasil;
- Perceber o blog do Samba da Ouvidor, um espaço virtual, como lugar de redes de informação e sociabilidades.

4 METODOLOGIA

Num primeiro momento, houve leitura sobre os principais temas tratados no projeto, quais sejam: o blog do Samba da Ouvidor, a história do samba e do Rio de Janeiro da época.

Na etapa seguinte foram identificados conceitos que servirão de base teórica para a pesquisa: lugar de memória, cultura, patrimônio cultural, patrimônio cultural imaterial, web 2.0, redes sociais e blogs.

A análise dos temas na primeira sessão e o embasamento conceitual da segunda parte proporcionarão, na terceira fase, a realização de um estudo de caso através da análise de conteúdo de texto, inclusas as informações e as imagens contidos no blog do Samba da Ouvidor.

A análise de conteúdo é uma técnica de descrição analítica orientada segundo procedimentos sistematizados e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens:

a análise de conteúdo é um conjunto de técnica de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BADIN, apud OLIVEIRA, 2008).

Consiste num instrumento de pesquisa científica com variadas aplicações e, por consequência, variados procedimentos que podem se modificar de acordo com os objetivos propostos. No entanto, a objetividade e a sistematização, que impede a arbitrariedade, devem ser elementos sempre presentes em todas as análises. Através de categorização das mensagens é possível evidenciar indicadores que permitam inferir sobre outra realidade além daquela expressa pela mensagem. Dentre os diversos tipos de análise de conteúdo foi escolhida a análise temática ou categorial como metodologia no trabalho porque possibilita uma prática de pesquisa qualitativa metodologicamente orientada por temas ou categorias, que é bastante apropriada no caso da análise de informações contidas no Blog com a temática em samba.

5 OS CONCEITOS

Considerando que os conceitos formulados são sempre sujeitos às condições historicamente vivenciadas e experimentadas pelo pesquisador, procuraremos conciliar os principais conceitos estudados aos temas que norteiam este trabalho.

Mais uma revolução está acontecendo na história da humanidade. É a chamada revolução tecnológica que, para Castells (2008), é definida como aquela que ocorre pela aplicabilidade de conhecimentos e de informações para a geração de mais conhecimento e de dispositivos de processamento e de comunicação da informação, demandando um ciclo de retro-alimentação crescente entre o que se inova e o uso que se faz dessa inovação.

Essa revolução, que penetra em todos os domínios da atividade humana, gerou as novas tecnologias da informação, que estão sendo responsáveis pela integração do mundo através das redes. Por intermédio de computadores a comunicação acontece, gerando enormes comunidades virtuais (CASTELLS, 2008), as quais são definidas por Rheingold (apud

CASTELLS, 2008, p.443) “uma rede eletrônica auto-definida de comunicações interativas e organizadas ao redor de interesses ou fins comuns, embora às vezes a comunicação se torne a própria meta”.

Nesse contexto, surge uma nova forma de organização social, denominada sociedade da informação. Nela, tanto a base produtiva como seu produto final são mais informação e conhecimento. Os indivíduos dessa nova sociedade passam a interagir através de uma nova concepção de Internet, a web 2.0, a fim de acessar, obter, organizar, produzir, compartilhar e disseminar informação e conhecimento.

5.1 Web 2.0 e Blogs

A web 2.0 foi um termo criado nos Estados Unidos, na Conferência da MediaLive e O'Reilly Media, na cidade de São Francisco, na qual se discutiam idéias de uma web mais dinâmica e interativa, com a colaboração dos próprios internautas para a criação dos conteúdos:

Assim, começava a nascer a segunda geração de serviços online e o conceito da web 2.0, surgindo um nível de interação em que as pessoas poderiam colaborar para a qualidade do conteúdo disponível, produzindo, classificando e reformulando o que já está disponível (BLATTMANN; SILVA, 2007, p. 197 apud ROSA, 2008).

Para essa nova dinâmica interativa foram criadas diversas ferramentas: wikis, blogs, mensagens instantâneas, redes sociais de relacionamento como Facebook, Flickr, Orkut, Twitter, entre outras. Assim, essa multimídia acaba por captar e agrupar uma gama de expressões culturais em todas as suas diversidades. Da boa a ruim, todas as expressões culturais se congregam nesse ambiente digital, “[...] as manifestações passadas, presentes e futuras da mente comunicativa. Com isso, elas constroem um novo ambiente simbólico. Fazem da virtualidade nossa realidade” (CASTELLS, 2008, p. 458).

Como uma das primeiras e mais utilizadas ferramentas da web 2.0, estão os blogs: “sistemas pessoais, automáticos e simples de publicação que, ao se estenderem, permitiriam o nascimento do primeiro grande meio de comunicação distribuído¹ da história: a blogosfera,

¹Comunicação distribuída é quando “todo ator individual decide sobre si mesmo, mas carece de capacidade e da oportunidade para decidir sobre qualquer dos demais atores.” (BARD, SÖDERQVIST apud UGARTE).

um ambiente informativo no qual se reproduzem os pressupostos, as condições e os resultados do mundo pluriárquico²”. A sistemática do blog é a seguinte:

uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “posts” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar. (GOMES, 2005).

Essa ferramenta de interatividade deu uma roupagem eletrônica àquilo que já era feito de forma manuscrita, como é o caso dos diários e livros de receitas. Porém, não somente a mudança de suporte foi possível, mas a possibilidade de inovações surgiu, como foi a criação de espaços virtuais para a troca das mais diversas informações, como blog de artesanato, de maquiagem, de tipos de música, história, política, entre outros, fazendo com que redes de pessoas com os mesmos interesses se formassem sem que houvesse prévia ou posteriormente uma interação extra web pelos participantes.

A blogosfera permite um novo tipo de comunicação distribuída, pública, gratuita e transnacional capaz de influenciar opiniões. Esse tipo de comunicação das novas redes sociais de informação que é informal e, em sua grande maioria desmonetizada³, enfraquece as mídias televisiva e jornalística quando os amadores e não apenas os profissionalizados tornam-se mediadores da informação. Dessa forma a blogosfera representa uma nova forma de apresentar a informação de forma coletiva e desmercantilizada modificando a estrutura de informação e, conseqüentemente, a estrutura de poder.

5.2 Memória coletiva e lugar de memória

Pode parecer, num primeiro momento, que lembrar-se de algo é um fenômeno completamente individual e interno da própria pessoa que se lembra. Porém, Maurice Halbwachs (apud Pollak, 1992), entende que a memória é algo construído de forma coletiva e social, por isso sujeita a mudanças constantes. A memória, individual ou coletiva, é também um fenômeno que está em constante atualização e é passível de concordâncias ou disputas entre os diversos

² Esse sistema se define quando alguém pode propor algo e quem desejar, poderá segui-lo.

³ O sistema de blogs se sustenta pelo prestígio, número de leitores, links ou citações publicadas por outros bloggers.

membros de um grupo, na definição do que deverá ser lembrado ou esquecido. Dessa forma, a memória é sempre uma construção. Referindo-se aos elementos que constituem a memória, Pollak se refere aos acontecimentos, pessoas e lugares.

Os acontecimentos podem ser vividos diretamente pelo indivíduo ou grupo, como também podem ser adquiridos “por tabela”, quando a pessoa (ou grupo) não participou ativamente daquele acontecimento, mas tal acontecimento tomou tamanha importância em seu imaginário que é sentido como se tivesse feito parte da vida e da experiência atual. Muitos desses acontecimentos são registrados pelas “memórias coletivas” de grupos que têm sua organização na transmissão oral dos conhecimentos e experiências, como também na “memória histórica”, transmitida às coletividades a partir de diversos mecanismos, como escolas, meios de comunicação, livros, e outras formas de registro e disseminação da informação, como, em nosso caso de estudo, as redes eletrônicas. Tal fenômeno ocorre quando, “por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada” (POLLAK, 1992, p.201).

Além desses tipos de acontecimentos, a memória também é constituída também por pessoas/personagens. Seguindo a mesma lógica dos acontecimentos, ao falar de personagens que realmente foram encontradas ao longo da vida, também falamos daquelas “encontradas indiretamente”, em memória, apenas, mas que se tornaram conhecidas. Há também aquelas pessoas que não pertenceram necessariamente ao mesmo espaço-tempo da pessoa que se lembra.

Por fim, além dos acontecimentos e das pessoas, os lugares são também constitutivos da memória. Existem para isso os lugares da memória, lugares intimamente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Locais muito distantes, fora do espaço-tempo da vida de uma pessoa, podem constituir lugar importante para a memória do grupo e, conseqüentemente da própria pessoa, seja por serem “vividos” em memória, seja por pertencimento a esse grupo. Esses três elementos - acontecimentos, personagens e lugares – conhecidos ou vivenciados de forma direta ou indireta, constituem-se numa “rede de memórias” que vai sendo constantemente construída, difundida e compartilhada entre os diversos membros de uma coletividade.

Já Nora (1993) chama de “aceleração da história” um fenômeno que significa uma oscilação cada vez mais rápida entre o presente e um passado que já está morto. Assim, para ele, a memória não existe mais, porque para existir, ela precisa estar ancorada nas coletividades que se lembram, e nesse lembrar, promovem que ela (memória) seja sempre um elemento vivo e pulsante daquela coletividade. Como suposta solução para esse problema da falta da memória, seriam criados os lugares de memória – museus, arquivos, bibliotecas - os quais possibilitariam a construção das memórias dos grupos, pois estes estariam impregnados de restos de um passado morto:

os lugares de memória são, antes de tudo, restos. (...) nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações (...) porque essas operações não são naturais. (...) mas se o que eles [lugares de memória] defendem não estivesse ameaçado, não teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. (NORA, 1993, p.3-4) [grifo do autor]

A fala de Nora é um enaltecimento da necessidade de construção de mecanismos que promovam a permanência da memória viva, pulsante, e não, da supervalorização dos lugares que congelam uma memória, transformada em história, muitas vezes dissociada das experiências vivenciadas por uma sociedade. Para Nora, além de viva, a memória sempre estará relacionada a sentimento de pertencimento e continuidade. É um poderoso elemento de ligação entre os membros de um grupo.

Nesse sentido, quando analisarmos o caso do Blog do Samba da Ouvidor, podemos fazer um contraponto ao conceito de lugar de memória, proposto por NORA, já que o Blog do Samba do Ouvidor, como “lugar de memória de grupos”, é uma estrutura viva, que promove uma articulação constante entre acontecimentos, pessoas e lugares, atualizando constantemente a “memória do samba”. Assim sendo, não é um simples repositório de um passado morto.

5.3 Cultura, Patrimônio Cultural e Patrimônio Cultural Imaterial

Através do estudo de uma cultura é possível se conhecer um povo ou uma nação. É pela cultura que se identificam os grupos e a forma pela qual se sociabilizam. Ao contrário do que possa parecer a cultura de um grupo não é algo natural, mas (re)construído de forma contínua pelos membros de cada um dos grupos na qual ela se manifesta, conforme afirma Denys Cuche (2002, p.137): “toda cultura é um processo permanente de construção, desconstrução e

reconstrução”. Assim sendo, é possível perceber quais são os grupos dos dominados e dos dominantes através das culturas que predominam ou daquelas que são dominadas ou, muitas das vezes, até mesmo esquecidas.

A partir do conceito de cultura será possível entender como o samba, depois de atravessar época de marginalização e proibição recebe o status de patrimônio cultural imaterial do Brasil.

A Constituição Federal, promulgada em 1988, estabelece no artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

Patrimônio cultural imaterial é definido pela UNESCO como:

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (IPHAN, 2008).

Ele é transferido de uma geração para a outra e é permanentemente recriado pelas comunidades e grupos em função de diversos fatores como o ambiente, a interação com a natureza e a história, gerando um sentimento de identidade e pertencimento, dando continuidade e contribuindo para a promoção do respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Sendo assim, esses novos espaços virtuais podem ser analisados diante de conceitos já conhecidos como “lugar de memória”, “patrimônio cultural”, “cultura”, os quais são, normalmente, atrelados a arquivos, museus e bibliotecas, ambientes tradicionais de salvaguarda do passado.

6 O NASCIMENTO, A MARGINALIZAÇÃO E O RECONHECIMENTO CULTURAL DO SAMBA NO RIO DE JANEIRO

Um grande contingente de imigrantes europeus foi atraído à cidade do Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX pelas ofertas de trabalho existentes na cidade e devido ao excesso demográfico na Europa, o que favorecia à mentalidade europeizante e de “branqueamento” da população por parte da elite e do governo. A cidade crescia rápida e desordenadamente também pelo grande número de ex-escravos que perambulava pela cidade sem um trabalho fixo, como ressalta Muniz Sodré:

(...) vale recordar que a Abolição, além de dificuldades econômicas, criou imensos problemas psicossociais para o negro brasileiro. Excluída a viabilidade de um modo de vida rural auto-suficiente, o negro se converteu numa mão-de-obra em eterna disponibilidade, flutuando sem definição, entre o campo e a cidade (SODRÉ, 1979, p.18).

Outros fatores que justificavam esse aumento demográfico era a concentração da vida política do país na cidade do Rio de Janeiro como a centralização do poder executivo, legislativo e judiciário, que juntos, faziam da capital do Brasil a cidade de maior importância político-administrativa.

Entretanto, apesar de toda sua importância, o distrito federal encontrava-se atrasado em relação às modernidades vividas na Europa. O crescimento populacional e o aumento da pobreza agravavam a crise de moradia dos habitantes da cidade. A “cara” do Rio de Janeiro era negra, suja, desordenada e absolutamente longe dos padrões modernos desejados pela elite carioca.

Para modificar essa situação foram realizadas as reformas modernizadoras (1902-1906) pelo prefeito Pereira Passos. Com elas o centro da cidade do Rio de Janeiro passou por uma transformação e foi reurbanizado: becos escuros, ruas esburacadas, ruelas e cortiços que registravam a pobreza e a miséria do povo do centro da cidade cederam à iluminação elétrica, aos salões, cassinos, parques, aos casarões da elite carioca e às ruas mais largas, próprias para as novas invenções, como o automóvel, circularem livremente.

O período conhecido como “bota abaixo” de Pereira Passos, expulsou o povo morador dos cortiços do centro da cidade. Os mais pobres foram levados a ocupar os morros próximos ao

centro da cidade como o Morro de Santo Antônio, Morro da Providência e Morro do Senado. Essa medida justificava-se necessária em nome do progresso, da higienização e da civilização da cidade. Era através do progresso material que se chegava à civilização, a qual só poderia ser mantida através da higiene do povo e da cidade, como atesta Orlando de Barros:

A reordenação do espaço urbano visava, em última análise, deslocar e redistribuir a população, atendendo concomitantemente a interesses fundiários e políticos, ao promover, em meio à desterritorialização de população considerável, uma mescla social e étnica que favorecia o controle da reserva de mão-de-obra (BARROS, 2001, p.47).

O centro do Rio deveria transparecer como uma vitrine, apresentando uma cidade limpa, livre de doenças, burguesa, moderna e, principalmente, branca, direcionada pelos paradigmas europeus de civilização.

Entretanto, os limites entre os mundos da elite e do povo carioca não eram tão estanques e pouco sensíveis às mesclas de um e outro universo. Ao contrário do que se desejava por parte das classes mais abastadas, o limiar entre os tradicionais festejos, os lugares freqüentados e as músicas que eram ouvidas pela elite eram permeadas também pelo popular, pelo brasileiro, principalmente no tocante à música, talvez porque apesar de ser uma “massa informe que representava a ‘outra classe’, o ‘grande medo’, a negação do progresso republicano; vítima da polícia e da Igreja, era portanto, a face mais geral do povo brasileiro, e ameaçava ser o rosto nacional” (BARROS, 1979, p. 49).

E é neste contexto sócio-político segregador que nasce, no Rio de Janeiro, o samba moderno. Inicialmente vindo da Bahia, o samba tinha um ritmo de trabalho ou de descanso do trabalho, com um modo mais rural. O samba com versão rítmica moderna, aquela que se conheceu a partir do final da década de 20, veio das criações e divulgações que se faziam no Estácio, na Praça Onze e em outros bairros cariocas que era o som dos marginalizados, vadios e favelados, como apresentam Gilberto Vasconcellos e Matinas Suzuki Jr.:

(...) enfim, entre os indivíduos de ocupações incertas e aleatórias, os ‘desclassificados, inúteis e inadaptados’, os vadios de qualquer hora, circulavam os primeiros gêneros da MPB, encontrando neste estamento seus autores e seu público” (VASCONCELOS, SUZUKI JUNIOR, 1986, p. 507).

O som dos sambistas rompia as frágeis barreiras construídas entre duas realidades, elite e popular, e “invadia” os espaços das classes mais abastadas. Segundo o pesquisador Hermano Vianna esse tipo de acontecimento não era raro:

O pandeirista João da Baiana também era convidado a animar as festas do então senador Pinheiro Machado. Em 1908, não pôde comparecer a uma dessas festas pois a polícia apreendera seu pandeiro (‘o samba era proibido, o pandeiro era proibido’) quando tocava nas ruas da Penha. Sabendo do ocorrido, no dia seguinte, Pinheiro Machado deu de presente a João da Baiana um novo pandeiro com a inscrição: ‘A minha admiração, João da Baiana, senador Pinheiro Machado’ (VIANNA, 1995, p. 114).

Esse fato exemplifica a ocorrência de troca de experiências e da reorganização das fronteiras entre esses dois universos distintos.

Apesar do samba ter tido o morro como lugar de que mais estreitamente lhe estava associado, muitos sambistas, como João da Baiana, defendem que o samba não nasceu ali, mas nos bairros:

O samba saiu da cidade. Nós fugíamos da polícia e íamos para os morros fazer samba. Não haviam essas favelas todas. Existiam a Favela dos Meus Amores e o Morro de São Carlos[...]. Mas o samba não nasceu no morro, nós é que o levávamos, para fugir da polícia que nos perseguia. Os delegados Meira Lima e o Dr. Querubim não queriam o samba. (MATOS, 1982, p.28)

O samba era tido pelos moradores dos morros, favelas e pelos boêmios como um refúgio, uma alegria, uma satisfação num momento em que se tinham dificuldades financeiras. Essa “válvula de escape” se configura como possibilidade de construções identitárias a partir de redes de sociabilidades. Isso pode ser percebido através da análise das letras de samba que, via de regra, faziam referência a temas reconhecidos pela memória coletiva da população.

O samba carioca nasce de uma mistura de ritmos e danças já existentes: o lundu, a polca, habanera, maxixe e choro. O lundu é de origem angolana e do congo. Tipo de dança africana que tinha a própria umbigada⁴ como passo coreografado. Surgiu no Brasil por volta de 1780 e foi acolhido pelas diversas camadas sociais brasileiras em torno de 1820. Com a necessidade de se dançar mais livremente os ritmos em voga na época o maxixe nasceu por volta de 1870 nos bairros de contingentes negros e mestiços do Rio de Janeiro, como Saúde e Cidade Nova, tendo como ritmos ligados a ele o lundu, a umbigada e o batuque. O samba e o maxixe não

⁴ Dança que tem como característica as batidas de ventres dados com a região do umbigo ou com a barriga.

têm relação direta de descendência, mas seriam ligados um ao outro pelo lundu, que por sua vez se ligava ao batuque africano, o qual se liga diretamente ao samba.

Em Panorama da música Popular Brasileira na “*Belle Époque*”, Ary Vasconcelos confirma:

A partir de 1870, pelo cruzamento ou influência recíproca e sucessiva do lundu, polca (esta chegou no Brasil por volta de 1845), habanera, maxixe e choro, começaram a aparecer músicas que tendiam ritmicamente para o samba: Moqueca, Sinhá, espécie de lundu (1870), As laranjas da Sabina (1888), Morte do marechal (1893), Não deixa tirar (1902), e Vem cá, Mulata (1906) (VASCONCELOS, 1977, p. 25).

O samba moderno que nascia no final da década de 1920 se encaixava melhor às necessidades carnavalescas, providencialmente, quando o carnaval se popularizava. A primeira escola de samba, a Deixa Falar, nasceu no Estácio, bairro no qual instalou-se a festa popular. Foi ali que se geraram e se fortaleceram as escolas de samba.

Esse samba tem origem nas casas das classes menos favorecidas e, principalmente, negras. Era desenvolvido em reuniões promovidas nas residências de famílias predominantemente baianas, que desde os fins do século XIX se instalaram nos bairros cariocas como Saúde, Cidade Nova e Lapa.

Era natural, portanto, que as pessoas de cor no Rio de Janeiro reforçassem as suas próprias formas de sociabilidade e os padrões culturais transmitidos principalmente pelas instituições religiosas negras, que atravessaram incólumes séculos de escravidão” (SODRÉ, 1979, p.19).

Nesse sentido é possível notar estreita vinculação entre o samba e a memória coletiva de grupos e o compartilhamento de códigos que retratam uma coesão social e cultural.

Dentre as residências onde eram realizadas as reuniões familiares e festas, a mais famosa ficou sendo a de Hilária Batista de Almeida, a Tia Ciata ou Aceata.⁵ Essa residência (da Tia Ciata), localizada na Praça Onze, era respeitada e simbolizava a estratégia de resistência musical. “A partir daquela casa [a da Tia Ciata] – centro de continuidade da Bahia negra, logo de parte da diáspora africana, no Rio – e de outras do mesmo estilo, o samba ganhou as ruas, as avenidas” (BARROS, 2001, p.21). As reuniões ali estabelecidas constituíam uma das

⁵ Os “tios” e “tias” eram os famosos chefes de cultos que promoviam encontros de dança e rituais religiosos.

formas dos negros reforçarem suas culturas no Rio de Janeiro, através de suas próprias formas de sociabilidade e padrões culturais, não deixando suas especificidades morrerem ou serem esquecidas.

O primeiro samba de “partido alto”⁶ gravado foi Em casa da baiana (VASCONCELOS, 1977, p.25), de Alfredo Carlos Brício, executado por conjunto instrumental e registrado na Biblioteca Nacional em dezembro de 1913. Porém, considera-se que o primeiro samba gravado e de maior sucesso foi “Pelo telefone”, de Donga, lançado no carnaval de 1917. Ary Vasconcelos afirma que “Pelo telefone” surgiu na casa de Tia Ciata, na qual se reuniam os astros da música popular da época...” e, assim como ele, Muniz Sodré também nos diz que: “Na casa da Tia Aceata, surgiu Pelo telefone, o samba que lançaria no mercado fonográfico um novo gênero musical”(SODRÉ, 1979, p.21). Era, na realidade, um mistura de samba e maxixe como nos confirmou o próprio Donga em depoimento de 1969 ao Museu da Imagem e do Som: “fiz o samba, não procurando me afastar muito do maxixe, música que estava bastante em voga” (MATOS, 1982, p.39).

O samba foi uma manifestação cultural muito rica e viva da cultura popular que contribuiu para o processo de integração social das camadas mais pobres da população no Rio de Janeiro, o qual ajudou a eliminar diversas barreiras e preconceitos:

O samba no Rio de Janeiro se destaca por ser um fenômeno cultural pujante que atravessou o século XX, passando de alvo de discriminação e perseguição nas primeiras décadas a ritmo identificado com a própria nação, a ponto de ser um de seus símbolos. Essa passagem gradual de gênero perseguido a símbolo nacional foi, em parte, uma contingência relacionada ao fato de, nos anos 30 e 40, ser o Rio a capital do país, possibilitando o encontro entre as elites do samba, como Donga e João da Baiana, e as elites intelectuais que orientavam as políticas culturais do Estado, como Villa-Lobos e Mário de Andrade. Mas é fundamental observar que a atuação dos próprios sambistas no sentido da aceitação e do reconhecimento do gênero pelo establishment foi de importância decisiva. Os processos de “oficialização” ou “nacionalização” do samba (...) não conseguiram calar as formas genuínas praticadas no Rio de Janeiro. E não só isso: pode-se afirmar que foram seus primeiros cultores, pobres, negros e excluídos, os principais responsáveis por essa conquista, tomando para si a liderança do processo de afirmação gradual do samba, urdido em diversos fatores que vão da excelência de sua expressão criativa ao capricho da indumentária e o emprego de palavras rebuscadas, no que se poderia resumir modernamente por “atitude”.⁷

⁶ Samba de partido alto é uma modalidade do samba na qual seus praticantes devem improvisar as frases do samba antes de voltar ao estribilho, porém sem fugir do tema proposto e sem perder o tempo da música. Às vezes assume forma de desafio, podendo ser comparado ao repente nordestino, no entanto suas regras são bem menos rígidas.

⁷ CENTRO CULTURAL CARTOLA. Dossiê das matrizes do samba no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CNFCP/ IPHAN, 2007.

Porém, o samba também passou por épocas de crise: a partir das décadas de 1960 e 1970, e mais ainda nas duas últimas décadas do século, com a aceleração do crescimento da indústria do espetáculo e do turismo, com a imposição de modelos e padrões estrangeiros advindos pela globalização e com a crise urbana, pode-se notar uma redução na valorização do samba através da diminuição dos espaços que já lhe eram tradicionalmente reservado para sua manifestação.

Assim também é hoje: a indústria fonográfica pressiona para que se crie um tipo de samba mais apelativo e que tenha venda quase que instantânea. Além do mais, o valor da arte de criar samba foi sendo desvalorizada em seus próprios espaços e o sentimento do sambista é de que tudo que fora criado vai se perder com o passar do tempo:

Eu acho que é desleixo. Não atentar para a manutenção da cultura da escola, está entendendo? Ninguém fica se preocupando mais com a cultura da escola. Ninguém está preocupado com o passado da escola. Ninguém está... Então, acabei de fazer um disco agora, que é um disco que... onde eu resgato composições da Mangueira da década de 30 à década de 60, que é um disco que eu me virei. O pessoal do morro me ajudou muito, mas era uma coisa que tinha que ser feita pela escola, pela Mangueira. Um disco desse tinha que ser feito pela Mangueira... (Tantinho)⁸

Diante disso tudo o Centro Cultural Cartola, patrocinado pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, criou um dossiê, em 2007, expondo os motivos pelos quais o samba deveria ser oficialmente reconhecido, para que diminua seu processo de redução do enfraquecimento verificado e se valorize os espaços de manifestações originais da arte de fazer samba e também dos próprios sambistas, de forma que se prestigie um bem cultural e artístico de grande importância para a história da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil. Como resultado, o samba carioca foi promovido a patrimônio cultural imaterial do Brasil em 9 de outubro de 2007.⁹

Diversas tentativas de não deixar o samba morrer começaram no bairro da Lapa desde o início do século XXI. A Lapa, introduzida no circuito cultural da cidade passou a receber, entre

⁸ CENTRO CULTURAL CARTOLA. Dossiê das matrizes do samba no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CNFCP/ IPHAN, 2007.

⁹ Comentários à promoção do samba a patrimônio cultural imaterial do Brasil em: <http://blog.controversia.com.br/2007/10/19/titulo-de-patrimonio-imaterial-pode-ajudar-vertentes-antigas-do-samba-carioca/>

outros públicos, o dos jovens. Desde então, muitas casas de shows foram abertas nesse bairro e apresentam uma programação musical de samba voltada para o mais diverso público.

Além disso, a programação cultural e gratuita nas ruas do Centro da cidade também valoriza, prestigia e incentiva o samba, como é o caso do Samba da Pedra do Sal, próximo à praça Mauá, no qual em um dos dois dias de shows na semana só se tocam e cantam sambas inéditos. Assim também é o caso do grupo do Samba da Ouvidor, no qual seus jovens integrantes pesquisam sambas antigos e não muito em voga de sambistas conhecidos ou não para cantar e alegrar pelas ruas do Rio antigo aqueles que amam o ritmo. E ainda incentivam o aprendizado e valorizam a perpetuação das letras e do ritmo através de um blog, sobre o qual faremos uma análise aprofundada na próxima parte. Percebe-se, a partir dos fatos mencionados, um despertar da memória coletiva do samba pela juventude carioca.

7 O SAMBA DA OUVIDOR: A RODA E O BLOG

A roda do Samba da Ouvidor foi criada em dezembro 2007. Antes, no mesmo local, já havia outras rodas de samba incentivadas pelo dono da tradicional livraria Folha Seca, Rodrigo Ferrari, que um dia convidou os meninos Gabriel Cavalcante (cavaquinho, o Gabriel da Muda), Tiago Prata (violão de 7 cordas, o Pratinha) e outros para tocar. A partir daquele sábado decidiram que a roda do Samba da Ouvidor seria quinzenal. O objetivo maior da roda é, segundo o Gabriel da Muda, “despertar o interesse que existe nas pessoas pela música que não é tocada em lugar nenhum, visto o crescimento do samba e sua transformação em um produto para ser apenas comercializado, deixando, talvez a maior referência cultural de nosso país de lado e seus compositores maiores também”.¹⁰ As músicas tocadas na roda não são normalmente veiculadas na mídia. A proposta da roda é o samba como movimento e não como entretenimento ou para simples comercialização ou lucro. Inclusive, as rodas acontecem gratuitamente pelas ruas, antigamente da Ouvidor e, atualmente, na do Mercado, esquina com a rua da Ouvidor.

Seguindo essa mesma linha de contribuir com o samba, sua história, músicas e compositores, foi criado, um ano após o surgimento da roda, o blog do Samba da Ouvidor para tentar

¹⁰ Para maiores informações sobre a origem da roda do Samba da Ouvidor acessar o site: www.sambadaouvidor.blogspot.com

“aproximar” os que gostam de samba à roda. Esse passou a ser um canal de informação e de interação entre os músicos da roda e as pessoas que a freqüentam. Nasceu, inclusive, a partir de uma necessidade do próprio público que os assistia. Como muitos que iam à roda pediam aos músicos a disponibilização das letras e das músicas que eram cantadas e também informações sobre os compositores citados, resolveram criar um blog para concentrar todos os dados não somente sobre a roda, mas sobre o samba, os bares, os eventos similares e as ruas do Rio antigo. Dessa maneira, o blog torna-se um espaço de convivência e de sociabilização daqueles que partilham um mesmo gosto musical.

A apresentação do blog, realizada pelo Gabriel da Muda, foi a primeira mensagem postada e está reproduzida a seguir:

Apresentação: Em primeiro lugar gostaria de dar boas vindas a todos que por aqui aparecerão. Este será um espaço voltado à nossa roda de samba quinzenal na Rua do Ouvidor. Nele falaremos não só sobre a roda, mas também sobre a rua em si: seus bares, histórias, e claro, sobre o Rio antigo...

Para começar, falarei sobre a história da roda de samba. Na verdade as rodas de samba na Rua do Ouvidor já existem há algum tempinho. Era comum ver por lá Pedro Amorim, Moacyr Luz, me lembro até de Paulinho da Viola no dia do lançamento do livro de Franco Paulino sobre Oswaldo Vitalino de Oliveira, o grande Padeirinho. Algumas rodas entraram para a história da rua. Foi assim na inesquecível tarde de sábado em que Wilson Moreira relançou o lendário "Peso na Balança" por lá. Nesse dia, Wilson ao sentar à mesa foi logo soltando: "Olha gente, vim aqui pra cantar uns 4 sambas e depois estarei autografando o CD dentro da Livraria Folha Seca."

Na verdade, Moreira cantou umas 4 horas ininterruptas de sambas clássicos, inéditos, além de sambas de terreiro da Portela. Em meio a tantas tardes maravilhosas como esta, ficou resolvido que o samba iria se tornar quinzenal, mas tudo com o mesmo amadorismo que fazia, daquela, a mais carioca das ruas. Nosso objetivo com a roda é despertar o interesse que existe nas pessoas pela música que não é tocada em lugar nenhum, visto o crescimento do samba e sua transformação em um produto para ser apenas comercializado, deixando, talvez a maior referência cultural de nosso país de lado e seus compositores maiores também. Sejam bem vindos! Esperamos poder, de alguma forma, contribuir para o samba e para que todos possam ter acesso à sua história, suas músicas, seus compositores... Não havendo má intenção, todos serão bem chegados. Abraços!

(SAMBA DA OUVIDOR)

Por essa apresentação, percebe-se que o Blog não pretende se reduzir somente à divulgação da roda. Pretende ser também um lugar de divulgação cultural e de memória, já que traria em si também, os “bares, história e o Rio antigo”. Enquanto lugar de memória, fala também sobre a história que remonta as origens da roda de samba. Define também sua missão política e identitária para com o samba, ultrapassando a visão desse patrimônio cultural como “produto

para ser apenas comercializado”. Nesse sentido, o Blog se apresenta como espaço múltiplo, que atualiza e reinventa memórias, ao mesmo tempo em que se posiciona e se projeta para ações que levem a um compromisso com o samba. Sabemos que a construção identitária (e da memória) não é algo isento de ideologias. Toda construção remete a intenções e posicionamentos que definem a instrumentalização das informações, bem como a produção dos sentidos pretendidos.

O blog, continuando com sua proposta inicial, já funciona há mais de dois anos. É atualizado semanalmente e pode ser acessado pelo seguinte endereço eletrônico: www.sambadaouvidor.blogspot.com.

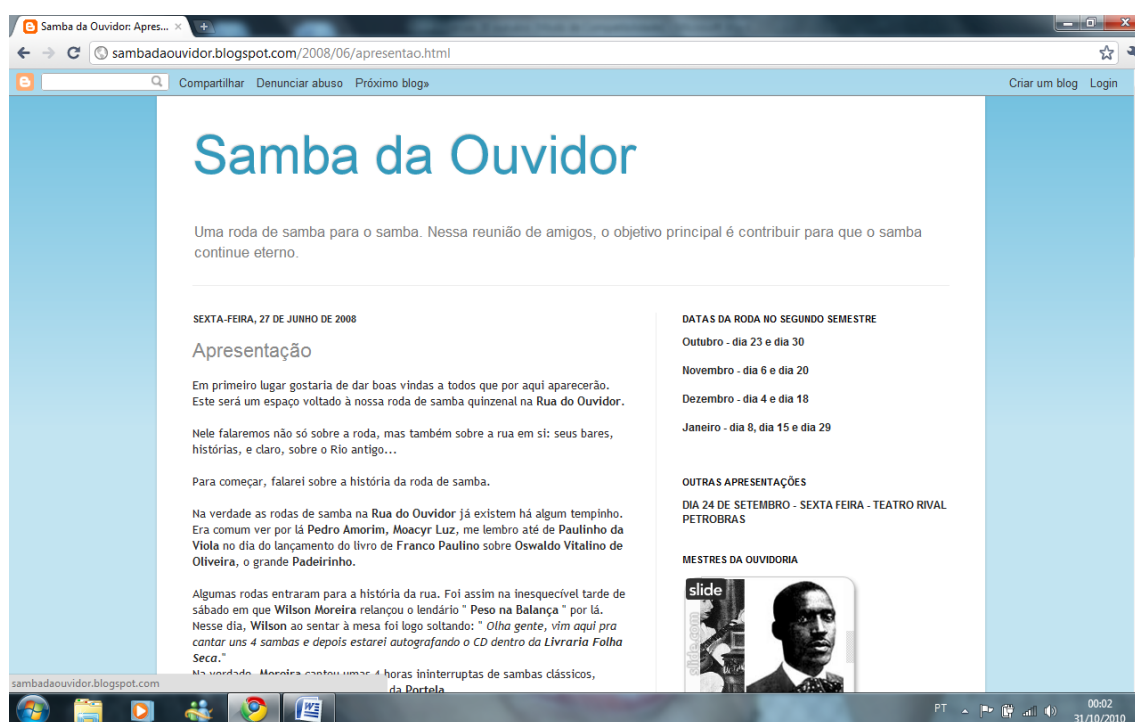


Fig. 1 - A “cara” do blog do Samba da Ouvidor e sua primeira postagem.

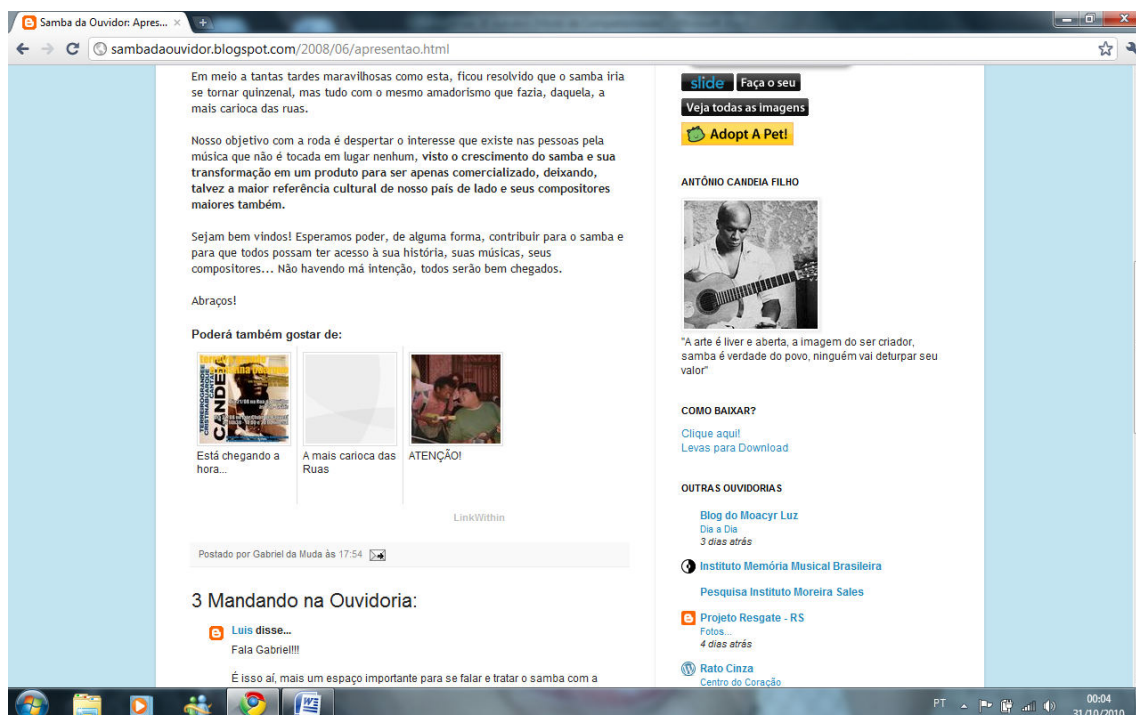


Fig. 2 - Continuação da primeira postagem no blog.

7.1 Análise informacional do Blog

Antes de nos atermos propriamente ao objeto desse trabalho, que é a análise das informações contidas no blog à luz dos conceitos destacados anteriormente, faremos uma breve análise da estrutura informacional do blog em relação ao seu propósito. Essa estrutura é compreendida como arquitetura da informação, através da qual a informação é reunida, organizada e apresentada de forma a atender a demanda de usuários de websites.

Para tanto e depois de navegar pelo site, vamos nos valer de quinze critérios estabelecidos por Agner (2006) em seu livro “Ergodesign e arquitetura da informação: trabalhando com o usuário”:

1° - Foco no usuário - web site com as informações de acordo com a demanda que o acessa.

Esse primeiro item é justamente o maior objetivo do blog e foi criado para o público da roda. Ali são disponibilizadas informações sobre a roda de samba, os downloads das músicas cantadas e outros eventos de samba similares.

2° - Comunicação instantânea - interatividade através da participação do usuário do site.

Esse item é visto claramente no blog do Samba da Ouvidor através dos comentários dos leitores do blog às postagens realizadas, inclusive com respostas dos moderadores do blog.

3° - Avaliação do sucesso - fazer avaliações para perceber o que ainda pode melhorar.

Esse quesito não pôde ser verificado no site.

4° - A primeira página - a primeira página deve conter as informações que interessam ao usuário do site e não aos que o alimentam.

As mensagens, quando postadas no blog atualizam o site. Elas são diferenciadas, mas a estrutura é sempre a mesma, estando em acordo com esse critério de avaliação.

5° - Modelos mentais - evite cair na tentação de representar o modelo de negócio da organização na *homepage*.

Como não existe propriamente uma “organização” por de trás do blog, não há como incorrer em erro nesse quesito. E a estrutura do blog é realmente simples sem que haja qualquer estruturação que não tenha o usuário como foco.

6° - Tempos de resposta – não deixar o usuário “esperando”. Sempre mostrar o que o sistema está fazendo, como por exemplo, “em processamento”.

Como a maioria das informações estão nas próprias postagens, não há tempo de espera para carregar ou processar uma nova página. Para realizar download, o usuário é encaminhado para uma outra página, o que faz com que seja possível continuar navegando no blog ao mesmo tempo que se faz downloads. O blog é leve e, por isso, rápido.

7° - Senso comum – não é possível generalizar quanto ao perfil dos usuários do blog.

Esse quesito também não pôde ser verificado no blog.

8° - Internet x intranet - devemos distinguir o papel da intranet do papel da internet.

O blog é um site de interação e participação. Não há organização por de trás dele e por isso não há como ou porque se confundir entre assuntos de intranet ou internet.

9º - Estilo de Redação - deve ser utilizada uma linguagem clara e lógica e os textos deve ser bem redigidos.

A linguagem utilizada no blog é simples e clara. Algumas vezes se utiliza de jargões populares, de palavras próprias ao estilo musical do objeto do blog e de comentários aos acontecimentos vividos nas rodas de sábado. As músicas para downloads são chamadas de “levas”, o que, por vezes, pode não ser muito claro para os novos usuários do blog. No entanto, é possível intuir com facilidade, dentro do contexto do blog, o que são as “levas”.

10º - Padrões estéticos - o site deve considerar os padrões estéticos em voga e adequá-los às expectativas do usuário e às restrições do meio.

O layout é simples, mas bom para o proposto. É adequado e funcional.

11º - Subsites - os usuários devem ser capazes de encontrar os links.

A navegação no blog é fácil e os links são bastante claros.

12º - Tarefas - as home pages precisam dar suporte às tarefas do usuário.

A maioria das postagens do blog tem o intuito de passar informações e disponibilizar letras e downloads de músicas. Há também a parte de comentários dos leitores do blog. Essas seriam as partes do blog que o usuário poderia navegar, as quais são bastante intuitivas. O blog conta até mesmo com uma explicação de como fazer os downloads gratuitos, para os não tão familiarizados com o serviço.

13º - Equipes - empresas devem investir em equipes multidisciplinares de profissionais comprometidos com a inovação e a mudança em relação ao site.

As mensagens são postadas por integrantes do grupo e não parece haver uma equipe multidisciplinar que as oriente. Porém, não é preciso uma equipe assim para a proposta do blog, que é mais uma tentativa de complementação da roda do que a venda de informação ou de produtos.

14° - Usuários avançados - usuários avançados querem eficiência e rapidez, tecla de atalhos e um eficiente mecanismo de busca.

A pesquisa no site pode ser realizada em dois lugares no blog (estão em cima e embaixo, no site). Há teclas de atalho no blog para baixar músicas e para as postagens.

15° - Usuários iniciantes - a democratização do acesso trará novos usuários e novos desafios.

Como o site é simples e tem clareza nas informações e serviços, os novos usuários poderão adaptar-se facilmente e acessar as informações, downloads e letras de música no blog.

7.2 Análise conceitual temática do Blog

Para a análise conceitual temática das informações contidas no blog devemos, primeiramente, entendê-lo como um lugar de memória. Esse conceito, como descrito na parte anterior, demonstra que um lugar de memória é feito de restos e de um passado já morto. Porém, o blog do Samba da Ouvidor foi criado posteriormente à roda de samba, vivíssima, e que quinzenalmente, aos sábados, enche de gente as ruas do centro do Rio de Janeiro. Isso demonstra que o espaço virtual, que complementa a roda, não está carregado de memórias coletivas de um passado morto, mas de reconstruções de um passado que está vivo e presente.

É claro que a roda do Samba da Ouvidor, composta por jovens músicos, não conta com os mesmos integrantes da primeira metade do século XX e décadas de 1960 e 1970 que compuseram muitos dos sambas que são cantados ali – apesar de alguns deles aparecerem nas rodas para dar uma “canja” - mas os sambas que foram criados nessa época continuam vivos, na boca do povo e as memórias aos quais reportam são de gente que criou o samba, puro (sem outras influências musicais) em seus primórdios, mas que são esquecidos (ou não querem ser lembrados) pela mídia.

As memórias coletivas retratadas no blog são de dois tipos: as do tipo “por tabela”, pois o Blog apresenta registros de momentos que já passaram. Quem alimenta o blog pouco conviveu com alguns dos mestres autores dos sambas cantados e os usuários do blog muitas vezes nem se quer ouviram falar de grande parte dos sambistas citados ou não conhecem suas obras. O próprio tempo em que viveram os compositores e que vivemos nós impede que essa aproximação real se faça; mas também há memórias coletivas do tipo vividas no presente, pois a memória não é somente passado, é também um presente que inventa e se reinterpreta a partir das ações do presente, um presente vivido aos sábados, na roda. Aqueles que freqüentam a roda de samba fazem parte de um grupo que, ao navegarem no Blog, vivenciaram aquelas ações. A roda é um espaço vivo, que promove articulação constante entre acontecimentos, pessoas e lugares, reconstruindo a “memória do samba”. Dessa forma, não é possível enxergar o Blog como sendo um simples repositório de um passado morto, mas também de um presente bastante vivo, já que ele é construído com base, principalmente, nas vivências atuais.

Para a análise conceitual temática não será possível analisar todas as mensagens postadas desde sua criação, em 2008, afim de não alongar demasiadamente este trabalho. Assim, utilizaremos uma amostra das mensagens referente à apresentação (p.28) do Blog, que foi a primeira mensagem postada. A partir da apresentação serão recortados fragmentos para a análise.

7.2.1 Memória

Abaixo, os seguintes fragmentos da parte da apresentação do blog foram recortados para análise a partir do conceito de memória:

- “Para começar, falarei sobre a história da roda de samba.”

Esse primeiro fragmento, em “falarei sobre a história da roda de samba” demonstra claramente que memórias serão lembradas pra que uma história seja contada. Algumas em relação a pessoas, outras a lugares e outras aos eventos. Umas vividas e experimentadas realmente e outras vividas “por tabela”, mas tudo construído e recriado a partir daquilo que a pessoa se lembra e como se lembra.

- “Algumas rodas entraram para a história da rua. Foi assim na inesquecível tarde de sábado em que Wilson Moreira relançou o lendário "Peso na Balança" por lá. Nesse dia, Wilson ao sentar à mesa foi logo soltando: "Olha gente, vim aqui pra cantar uns 4 sambas e depois estarei autografando o CD dentro da Livraria Folha Seca." Na verdade, Moreira cantou umas 4 horas ininterruptas de sambas clássicos, inéditos, além de sambas de terreiro da Portela.”

Nessa outra parte também percebemos o uso da memória para a construção do relato do surgimento da roda propriamente dito. É através dela que o narrador se lembra de acontecimentos do evento para construir e contar, a partir das suas lembranças, a história da roda de samba com personagens e lugares que conheceu e que destaca, inclusive, através do negrito e itálico.

- “Na verdade as rodas de samba na Rua do Ouvidor já existem há algum tempinho. Era comum ver por lá Pedro Amorim, Moacyr Luz, me lembro até de Paulinho da Viola no dia do lançamento do livro de Franco Paulino sobre Oswaldo Vitalino de Oliveira, o grande Padeirinho.”

Nessa parte, além do lugar, as pessoas, em destaque no texto, tornam-se parte importante para marcar a memória referente aos eventos acontecidos.

7.2.2 Lugar de memória

Abaixo, a partir do conceito de lugar de memória, é analisado o fragmento:

- “Nele falaremos não só sobre a roda, mas também sobre a rua em si: seus bares, histórias, claro, sobre o Rio antigo...”

Falar sobre a roda de samba e sua memória é falar de presente . E a rua, onde ela acontece, com seus bares, os entornos de outras ruas do Rio antigo e suas histórias são todos construídos constantemente pelas memórias coletivas que dela participam ou freqüentam. E na parte final desse trecho pode-se notar que a rua é um lugar de memória. A proposta é de falar sobre acontecimentos vividos também no passado nos bares da rua, as histórias da rua e sobre as próprias ruas do rio antigo, que guardam em si memórias de um passado do samba.

Para quem viveu o passado ou vive esse presente, a roda ajuda a construir e a reconstruir esses lugares de memória constantemente modificados e alterados pelas memórias coletivas do grupo.

7.2.3 Cultura

À luz do conceito de cultura o fragmento abaixo é analisado:

- “Nosso objetivo com a roda é despertar o interesse que existe nas pessoas pela música que não é tocada em lugar nenhum, visto o crescimento do samba e sua transformação em um produto para ser apenas comercializado, deixando, talvez a maior referência cultural de nosso país de lado e seus compositores maiores também.”

A partir do conceito de cultura, que já foi apresentado anteriormente, percebemos que o samba, no trecho, é retratado como cultura nacional. Essa afirmação é um fato hoje em dia, mas não é algo natural, que sempre foi visto assim no Brasil. Ao traçarmos a historicidade do samba, nesse trabalho, procuramos demonstrar que a cultura do samba foi algo construído com o passar dos anos. Assim sendo, o objetivo do blog é contribuir para a construção e constante atualização da história desse samba nacional. E esse processo, sabemos, é constante, sendo até mesmo alvo de lutas de poder.

7.2.4 Patrimônio cultural imaterial

O trecho abaixo é analisado a partir do conceito de patrimônio cultural imaterial, já visto anteriormente:

- “Esperamos poder, de alguma forma, contribuir para o samba e para que todos possam ter acesso à sua história, suas músicas, seus compositores...”

Percebemos que no trecho “esperamos poder, de alguma forma, contribuir para o samba” há o intuito de incentivar a memória do samba colaborando para que ele, pela importância que tem no cenário cultural nacional seja não apenas reconhecido oficialmente como referência nacional, como já aconteceu quando ele se tornou patrimônio cultural imaterial do Brasil em 2007, mas de fato vivido como tal. E o blog tem o objetivo de divulgar, atualizar e reavivar a

memória desse samba já reconhecido, mas muitas vezes esquecido. O trecho final, “e para que todos possam ter acesso à sua história, suas músicas, seus compositores...”, demonstra que o samba, tomado como referência à identidade nacional oficialmente reconhecido (o que já é) precisa ter sua história (daí a necessidade da produção e ordenamento de registros), bem como a ampla divulgação das músicas e compositores para que, de fato, o seu reconhecimento oficial seja também realmente vivido por todos.

A seguir, apresentamos um quadro resumido da análise conceitual temática:

Quadro – Resumo da análise conceitual

Conceito temático	Sentidos do conceito	Trecho(s) no Blog que apresenta(m) o conceito
Memória	Acontecimentos, personagens e lugares conhecidos ou vivenciados de forma direta ou indireta, que formam uma “rede de memórias” que vai sendo constantemente construída, difundida e compartilhada entre os diversos membros de uma coletividade.	<p>“Na verdade as rodas de samba na Rua do Ouvidor já existem há algum tempinho. Era comum ver por lá Pedro Amorim, Moacyr Luz, me lembro até de Paulinho da Viola no dia do lançamento do livro de Franco Paulino sobre Oswaldo Vitalino de Oliveira, o grande Padeirinho.”</p> <p>“Algumas rodas entraram para a história da rua. Foi assim na inesquecível tarde de sábado em que Wilson Moreira relançou o lendário "Peso na Balança" por lá. Nesse dia, Wilson ao sentar à mesa foi logo soltando: "Olha gente, vim aqui pra cantar uns 4 sambas e depois estarei autografando o CD dentro da Livraria Folha Seca." Na verdade, Moreira cantou umas 4 horas ininterruptas de sambas clássicos, inéditos, além de sambas de terreiro</p>

		<p>da Portela.”</p> <p>“Para começar, falarei sobre a história da roda de samba.”</p>
Lugar de Memória	Lugar constituído de lembranças de um passado morto e também de um presente que se vive.	“Nele falaremos não só sobre a roda, mas também sobre a rua em si: seus bares, histórias, e claro, sobre o Rio antigo...”
Cultura	Um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução através do qual se determinam grupos.	“Nosso objetivo com a roda é despertar o interesse que existe nas pessoas pela música que não é tocada em lugar nenhum, visto o crescimento do samba e sua transformação em um produto para ser apenas comercializado, deixando, talvez a maior referência cultural de nosso país de lado e seus compositores maiores também.”
Patrimônio Cultural Imaterial	<p>São práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas reconhecidas como parte integrante de seu patrimônio cultural.</p> <p>Transferido de uma geração para a outra é permanentemente recriado pelas comunidades e grupos gerando um sentimento de identidade e pertencimento.</p>	“Esperamos poder, de alguma forma, contribuir para o samba e para que todos possam ter acesso à sua história, suas músicas, seus compositores...”

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definido por um gosto pessoal a um enfoque voltado para o samba carioca, procurei fazer a interação desse tipo musical com as ferramentas da nova tecnologia web 2.0 pelo crescimento de sua importância no cenário midiático mundial. Para tal interação foi escolhido o blog da roda de samba chamada de “Samba da Ouvidor”, que após estudo e análise, percebeu-se como o cenário dessa referência cultural nacional se modificou com o passar do tempo.

Através de todo o estudo realizado até agora pôde-se compreender como o blog, uma das ferramentas da plataforma web 2.0 e poderoso instrumento de estruturação de poder, pôde ser analisado como um espaço simbólico de lugar de memória. Essa nova forma de comunicação e interação virtuais torna-se também espaço de convivência e de identificação cultural.

Com a análise conceitual temática baseada em conceitos como memória, cultura, lugar de memória e patrimônio cultural imaterial, foi possível a identificação desses conceitos em alguns fragmentos retirados em amostragem. Esse fato demonstra que esse novo canal de comunicação, vivo, criado e recriado constantemente, é também um lugar de memória passível de análise tanto quanto museus, bibliotecas ou arquivos.

Esse espaço virtual simbólico apresenta-se também como lugar de redes de informação e sociabilidades através da interação dos músicos com os usuários do blog de forma virtual, através do site, e real, quando nos dias da roda de samba. Nesse espaço simbólico foram encontrados signos socialmente construídos e compartilhados a partir de códigos decifráveis por aqueles que desse canal fazem parte, isso porque o espaço simbólico está intimamente ligado àquilo que é social e cultural, sendo criado e reinventado constantemente.

REFERÊNCIAS

AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. 1. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

BARROS, Orlando de. **Custódio Mesquita**: um compositor romântico no tempo de Vargas (1930-1945). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/constitui%C3%A7ao_compilado.htm.
 Acesso em: 10 jul. 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CENTRO CULTURAL CARTOLA. **Dossiê das matrizes do samba no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: CNFCP/ IPHAN, 2007. Disponível em:
http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:16cpVZJ-xUkJ:www.cnfcp.gov.br/pdf/Patrimonio_Imaterial/Dossie_Patrimonio_Imaterial/Dossie_Samba_RJ.pdf+dossi%C3%AA+do+samba+download&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.
 Acesso em: 25 set. 2010.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2 ed. Bauru: Edusc, 2002.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2005. **Actas do...** Leiria, Portugal, 2005. p.311-315.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginalphan>.
 Acesso em: 12 out. 2010.

MATOS, Claudia N. **Acertei no milhar: samba e malandragem no tempo de Getúlio Vargas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

NEVES, Margarida de Souza. **Lugares de memória da medicina no Brasil**. Disponível em:
<http://www.historiaecultura.pro.br/cienciaepreconceito/lugaresdememoria.htm>. Acesso em: 10 jul. 2010.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo: PUC, n.10, dez. 1993.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização**. Rev. Enferm. UERJ. Rio de Janeiro, out./dez. 2008, p. 569-576.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

ROSA, Anelise. **Biblioteca 2.0: aplicabilidade de ferramentas web 2.0 em bibliotecas**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

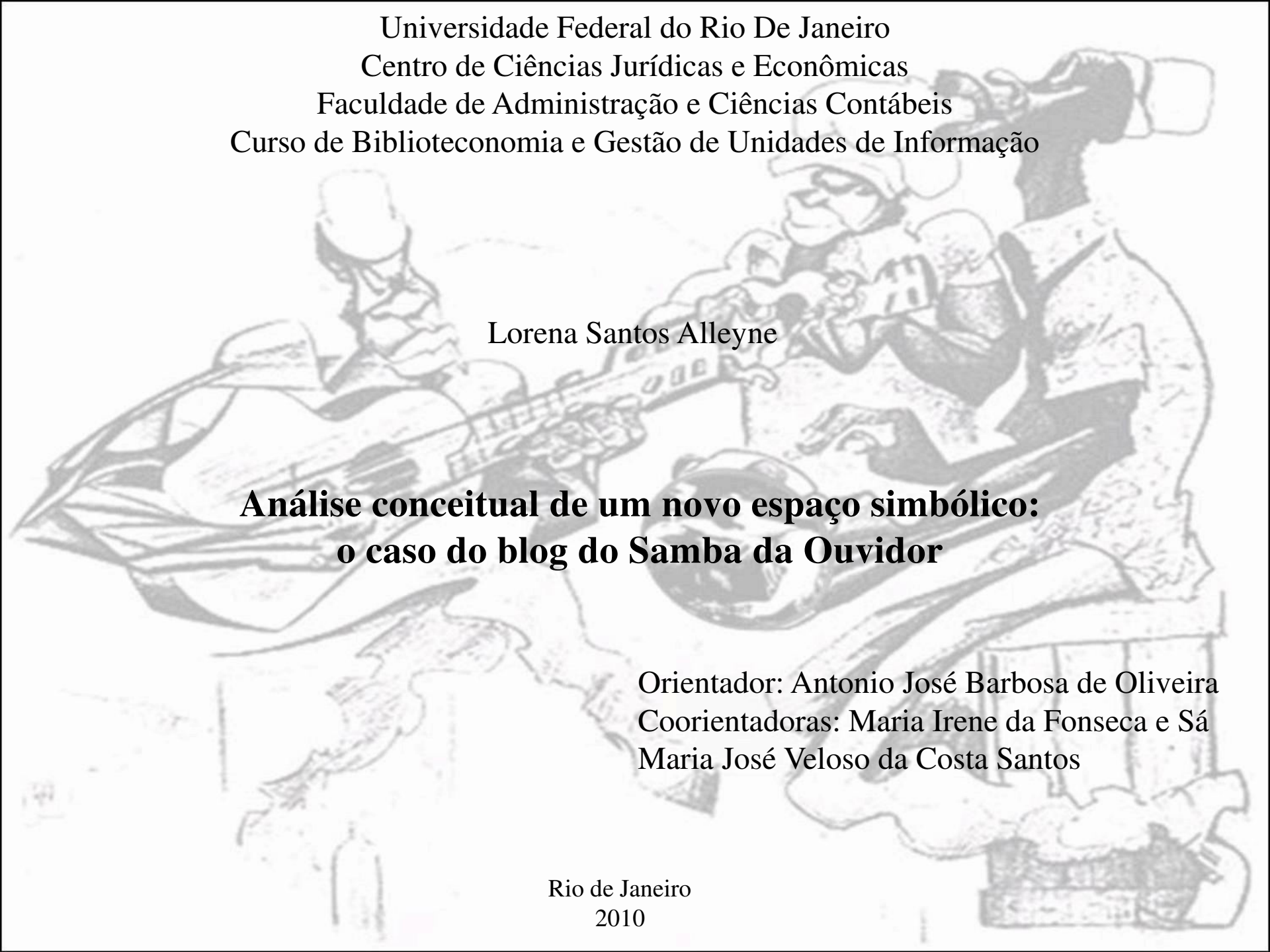
SAMBA DA OUVIDOR. Disponível em: www.sambadaouvidor.blogspot.com. Acesso em: 09 nov. 2010

SODRÉ, Muniz. **Samba**: o dono do corpo. Coleção Alternativa, v. 1. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

UGARTE, David de. **O poder das redes**: manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas chamadas a praticar o ciberativismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

VASCONCELLOS, Gilberto; SUZUKI Jr, Matinas. A malandragem e a formação da música popular brasileira. In: Boris Fausto (dir.). **História Geral da Civilização Brasileira** - Tomo III – v. 4. 2ª edição. São Paulo: Difel, 1986.

VIANNA, Hermano. **O Mistério do Samba**. Rio de Janeiro: Zahar/UFRJ, 1995.

A stylized, high-contrast black and white illustration of a samba band. It features a large, ornate float with a figure in a crown and a large, stylized figure of a person in a hat and costume. The background is filled with abstract, flowing lines and shapes, suggesting a festive atmosphere.

Universidade Federal do Rio De Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação

Lorena Santos Alleyne

**Análise conceitual de um novo espaço simbólico:
o caso do blog do Samba da Ouvidor**

Orientador: Antonio José Barbosa de Oliveira
Coorientadoras: Maria Irene da Fonseca e Sá
Maria José Veloso da Costa Santos

Rio de Janeiro
2010

Introdução

Novas tecnologias de informação → web 2.0

Interesse pessoal em samba e a freqüente presença em diversas manifestações culturais relacionadas com o tema.

Analisar o novo universo do samba carioca baseado em um enfoque voltado para a exploração desses novos espaços nascidos com a web 2.0, como as também novas ferramentas tecnológicas para informação, divulgação e sociabilização, como é o caso dos blogs.



Justificativa

A crescente utilização da web 2.0 mudou paradigmas sociais, transformando tradicionais ferramentas e serviços e gerando possibilidades inovadoras de comunicação. Uma dessas primeiras ferramentas a surgir com a web 2.0 foram os blogs, nos quais acontecem não somente a possibilidade de postagem de conteúdos, como também de comentários de terceiros sobre cada texto escrito.

Assim, os blogs passaram a ser uma nova forma de comunicação e de relacionamento social, inserindo-se de forma importante no contexto de comunicação midiática. Como um ambiente simbólico do estudo de caso, é possível de ser pensado e analisado como um novo lugar de memória, construindo e compartilhando culturas e identidades e fortalecendo o samba como patrimônio cultural imaterial do Brasil.



Objetivos

Objetivo Geral

Demonstrar que os blogs, ferramentas da plataforma web 2.0, contidas na Internet, também podem ser analisados como espaços simbólicos de lugares de memória.

Objetivos Específicos

- Analisar as memórias que o blog do Samba da Ouvidor "guarda", bem como os sentidos que evoca a partir do processo de organização das informações que disponibiliza.
- Identificar a forma como cultura é retratada no blog;
- Analisar o samba como patrimônio cultural imaterial do Brasil;
- Perceber o blog do Samba da Ouvidor, um espaço virtual, como lugar de redes de informação e sociabilidades.



Metodologia

Análise de conteúdo é um conjunto de técnica de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BADIN, apud OLIVEIRA, 2008).

Consiste num instrumento de pesquisa científica com variadas aplicações e, por consequência, variados procedimentos que podem se modificar de acordo com os objetivos propostos.

Dentre os diversos tipos de análise de conteúdo foi escolhida a análise temática ou categorial como metodologia no trabalho porque possibilita uma prática de pesquisa qualitativa metodologicamente orientada por temas ou categorias, que é bastante apropriada no caso da análise de informações contidas no Blog com a temática em samba.



Os Conceitos

Considerando que os conceitos formulados são sempre sujeitos às condições historicamente vivenciadas e experimentadas pelo pesquisador, procuraremos conciliar os principais conceitos estudados aos temas que norteiam este trabalho.

WEB 2.0 - Assim, começava a nascer a segunda geração de serviços online e o conceito da web 2.0, surgindo um nível de interação em que as pessoas poderiam colaborar para a qualidade do conteúdo disponível, produzindo, classificando e reformulando o que já está disponível (BLATTMANN; SILVA, 2007, p. 197 apud ROSA, 2008).

BLOG - uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “posts” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar. (GOMES, 2005).



Os conceitos - continuação

A “blogosfera” permite um novo tipo de comunicação distribuída, pública, gratuita e transnacional capaz de influenciar opiniões. Esse tipo de comunicação das novas redes sociais de informação que é informal e, em sua grande maioria desmonetarizada, enfraquece as mídias televisiva e jornalística quando os amadores e não apenas os profissionalizados tornam-se mediadores da informação. Dessa forma a “blogosfera” representa uma nova forma de apresentar a informação de forma coletiva e desmercantilizada modificando a estrutura de informação e, conseqüentemente, a estrutura de poder.



Os conceitos - continuação

Memória - Acontecimentos, personagens e lugares conhecidos ou vivenciados de forma direta ou indireta, que formam uma “rede de memórias” que vai sendo constantemente construída, difundida e compartilhada entre os diversos membros de uma coletividade.

Lugar de Memória - Lugar constituído de lembranças de um passado morto e também de um presente que se vive.

Cultura - Um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução através do qual se determinam grupos.

Patrimônio Cultural Imaterial - São práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas reconhecidas como parte integrante de seu patrimônio cultural. Transferido de uma geração para a outra é permanentemente recriado pelas comunidades e grupos gerando um sentimento de identidade e pertencimento.



O samba do Rio de Janeiro

Contexto histórico-social :

- Abolição garantindo oferta de mão-de-obra;
- Aumento demográfico na cidade que era a capital do país;
- Pobreza e miséria;
- Reforma Pereira Passos (1902-1906);
- Transferência da população pobre para a Região do Estácio e da Praça Onze;

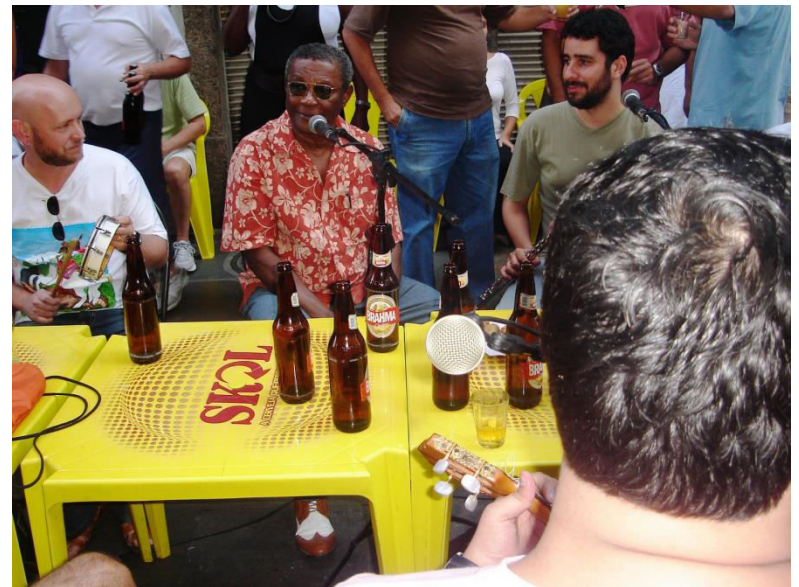


O samba do Rio de Janeiro - continuação

Surgimento do samba: (...) enfim, entre os indivíduos de ocupações incertas e aleatórias, os ‘desclassificados, inúteis e inadaptados’, os vadios de qualquer hora, circulavam os primeiros gêneros da MPB, encontrando neste estamento seus autores e seu público” (VASCONCELOS, SUZUKI JUNIOR, 1986. p. 507.)



A Roda



A Roda - continuação



O Blog



A Análise Informacional

Breve análise da estrutura informacional do blog em relação ao seu propósito. Essa estrutura é compreendida como arquitetura da informação, através da qual a informação é reunida, organizada e apresentada de forma a atender a demanda de usuários de websites.

1° - Foco no usuário - web site com as informações de acordo com a demanda que o acessa.

Esse primeiro item é justamente o maior objetivo do blog e foi criado para o público da roda. Ali são disponibilizadas informações sobre a roda de samba, os downloads das músicas cantadas e outros eventos de samba similares.

2° - Comunicação instantânea - interatividade através da participação do usuário do site.

Esse item é visto claramente no blog do Samba da Ouvidor através dos comentários dos leitores do blog às postagens realizadas, inclusive com respostas dos moderadores do blog.

4° - A primeira página - a primeira página deve conter as informações que interessam ao usuário do site e não aos que o alimentam.

As mensagens, quando postadas no blog atualizam o site. Elas são diferenciadas, mas a estrutura é sempre a mesma, estando em acordo com esse critério de avaliação.

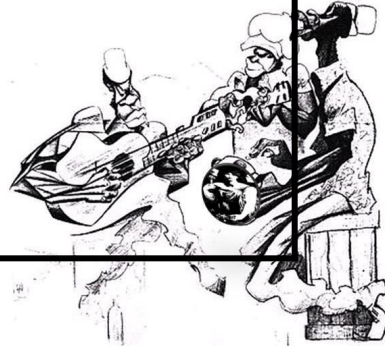


A Análise Conceitual Temática

Conceito temático	Sentidos do conceito	Trecho(s) no Blog que apresenta(m) o conceito
Memória	Acontecimentos, personagens e lugares conhecidos ou vivenciados de forma direta ou indireta, que formam uma “rede de memórias” que vai sendo constantemente construída, difundida e compartilhada entre os diversos membros de uma coletividade.	“Na verdade as rodas de samba na Rua do Ouvidor já existem há algum tempinho. Era comum ver por lá Pedro Amorim, Moacyr Luz, me lembro até de Paulinho da Viola no dia do lançamento do livro de Franco Paulino sobre Oswaldo Vitalino de Oliveira, o grande Padeirinho.”
Lugar de Memória	Lugar constituído de lembranças de um passado morto e também de um presente que se vive.	“Nele falaremos não só sobre a roda, mas também sobre a rua em si: seus bares, histórias, e claro, sobre o Rio antigo...”



A Análise Conceitual Temática - continuação

Conceito temático	Sentidos do conceito	Trecho(s) no Blog que apresenta(m) o conceito
Cultura	Um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução através do qual se determinam grupos.	“Nosso objetivo com a roda é despertar o interesse que existe nas pessoas pela música que não é tocada em lugar nenhum, visto o crescimento do samba e sua transformação em um produto para ser apenas comercializado, deixando, talvez a maior referência cultural de nosso país de lado e seus compositores maiores também.”
Patrimônio Cultural Imaterial	São práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas reconhecidas como parte integrante de seu patrimônio cultural. Transferido de uma geração para a outra é permanentemente recriado pelas comunidades e grupos gerando um sentimento de identidade e pertencimento.	“Esperamos poder, de alguma forma, contribuir para o samba e para que todos possam ter acesso à sua história, suas músicas, seus compositores...” 

Considerações Finais

Através de todo o estudo realizado até agora pôde-se compreender como o blog, uma das ferramentas da plataforma web 2.0 e poderoso instrumento de estruturação de poder, pôde ser analisado como um espaço simbólico de lugar de memória. Essa nova forma de comunicação e interação virtuais torna-se também espaço de convivência e de identificação cultural.

Com a análise conceitual temática baseada em conceitos como memória, cultura, lugar de memória e patrimônio cultural imaterial, foi possível a identificação desses conceitos em alguns fragmentos retirados em amostragem. Esse fato demonstra que esse novo canal de comunicação, vivo, criado e recriado constantemente, é também um lugar de memória passível de análise tanto quanto museus, bibliotecas ou arquivos.



Considerações Finais - continuação

Esse espaço virtual simbólico apresenta-se também como lugar de redes de informação e sociabilidades através da interação dos músicos com os usuários do blog de forma virtual, através do site, e real, quando nos dias da roda de samba. Nesse espaço simbólico foram encontrados signos socialmente construídos e compartilhados a partir de códigos decifráveis por aqueles que desse canal fazem parte, isso porque o espaço simbólico está intimamente ligado àquilo que é social e cultural, sendo criado e reinventado constantemente.



Referências

AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. 1. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

ALLEYNE, Lorena Santos. **Análise conceitual de um novo espaço simbólico**: o caso do blog do Samba da Ouvidor. 2010. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2005. **Actas do...** Leiria, Portugal, 2005. p.311-315.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Análise de conteúdo temático-categorial**: uma proposta de sistematização. Rev. Enferm. UERJ. Rio de Janeiro, out./dez. 2008, p. 569-576.

ROSA, Anelise. **Biblioteca 2.0**: aplicabilidade de ferramentas web 2.0 em bibliotecas. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.



Referências

SAMBA DA OUVIDOR. Disponível em: www.sambadaouvidor.blogspot.com Acesso em: nov. 2010.

VASCONCELLOS, Gilberto; SUZUKI Jr, Matinas. A malandragem e a formação da música popular brasileira. In: Boris Fausto (dir.). **História Geral da Civilização Brasileira** - Tomo III – v. 4. 2ª edição. São Paulo: Difel, 1986.

